

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CINECLUBE ESPAÇO
SOCIAL, CAMPUS III/UEPB (2016-2017)**

**AN EXPERIENCE REPORT ON THE CINECLUBE SOCIAL SPACE,
CAMPUS III/UEPB (2016-2017)**

**INFORME DE EXPERIENCIA EN EL ESPACIO SOCIAL CINECLUBE,
CAMPUS III / UEPB (2016-2017)**

Francisco Fagundes de Paiva Neto¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de exibição de áudios visuais no projeto de extensão intitulado Espaço Social com o recorte na cota 2016-2017 com o título de CINEMA LATINO-AMERICANO: reflexões sobre culturas, identidades, representações e sociedades, tendo sido desenvolvido no campus III da Universidade Estadual da Paraíba. Considerando a realidade local de um acentuado consumo de filmes pelos estudantes nos horários das tevês abertas, tomamos a iniciativa de consorciar a nossa atividade a duas necessidades presentes na nossa instituição: um horário hiato entre as aulas da tarde e as da noite e a carência de horas para complementação da carga horária no currículo dos estudantes, embora as vagas também tenham sido disponibilizadas aos egressos. A dimensão pedagógica partir da eleição de um tema geral capaz de criar enleios com uma base bibliográfica, que criasse um sentido pedagógico, através da leitura de textos anteriormente difundidos pelo coordenador aos participantes para fins de um debate ao fim de cada sessão. A proposta em questão buscou o escopo de trazer os problemas sociais latino-americanos à formação dos estudantes da graduação, pois as diversas películas possuem vários construtos na vida cotidiana de cada um dos participantes.

Palavras-chave: Cinema latino-americano. Identidades. Representações. Culturas.

ABSTRACT

The objective of this work is to report the experience of visual audio exhibition in the extension project entitled Social Space with the cut in the quota 2016-2017 with the title of LATIN AMERICAN CINEMA: reflections on cultures, identities, representations and societies, having been developed on campus III of the State University of Paraíba. Considering the local reality of a marked consumption of films by students during open TV times, we took the initiative to combine our activity with two needs present in our institution: a gap between afternoon and

¹ Professor do Departamento de História/UEPB. E-mail: francisco.fagundes@gmail.com.

evening classes and the lack of hours to complement the workload in the students' curriculum, although vacancies have also been made available to graduates. The pedagogical dimension starts with the election of a general theme capable of creating entanglements with a bibliographic base, which would create a pedagogical sense, through the reading of texts previously disseminated by the coordinator to the participants for the purpose of a debate at the end of each session. The proposal in question sought the scope of bringing Latin American social problems to the formation of undergraduate students, as the different films have several constructs in the daily life of each of the participants.

Keywords: Latin American cinema. Identities. Representations. Cultures.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es dar a conocer la experiencia de exhibición de audio visual en el proyecto de ampliación titulado Espacio Social con el corte en la cuota 2016-2017 con el título de CINE LATINO-AMERICANO: reflexiones sobre culturas, identidades, representaciones y sociedades, teniendo desarrollado en el campus III de la Universidad Estatal de Paraíba. Teniendo en cuenta la realidad local de un marcado consumo de películas por parte de los estudiantes durante los horarios de TV abierta, tomamos la iniciativa de combinar nuestra actividad con dos necesidades presentes en nuestra institución: una brecha entre las clases de la tarde y la noche y la falta de horas para complementar la carga de trabajo en el plan de estudios de los estudiantes, aunque también se han puesto a disposición de los graduados vacantes. La dimensión pedagógica se inicia con la elección de un tema general capaz de generar entrelazamientos con base bibliográfica, lo que generaría un sentido pedagógico, a través de la lectura de textos previamente difundidos por el coordinador a los participantes con el propósito de un debate al final de la jornada. cada sesión. La propuesta en cuestión buscó el alcance de acercar la problemática social latinoamericana a la formación de los estudiantes de pregrado, ya que las distintas películas tienen varios constructos en la vida cotidiana de cada uno de los participantes.

Palabras clave: Cine latinoamericano. Identities. Representaciones. Culturas.

INTRODUÇÃO

O cineclube Espaço Social foi realizado, a partir da divulgação do edital anual da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para programas e projetos de extensão. No ano de 2013 passou a fazer parte de um programa, consorciado a uma atividade realizada aos sábados nas instalações da UEPB, Campus III, Guarabira/PB (PAIVA NETO; DANTAS, 2013). O projeto do cineclube faz parte de um programa homônimo, cujo escopo tem sido abordar temáticas das Humanidades, primando pelo caráter interdisciplinar e relacionado aos problemas inerentes à sociedade nacional.

A proposta cineclubista, por seu turno, tem primado desde a primeira edição (no ano de 2013) por um sentido metodológico de lançar olhares por escalas de análise socio-histórica,

enquanto o outro projeto possui o caráter de um curso voltado às temáticas do campo das Humanidades. Assim, em termos práticos, a execução do cineclube prima pela escolha de uma grade de películas, que privilegia em cada edição uma temática. A partir daí, escolhemos uma escala de análise: se o Brasil, a América Latina e Caribe ou as dinâmicas transnacionais.

Na edição da Cota PROBEX 2016-2017, o projeto foi aprovado e cadastrado na área Cultura, tendo como coordenador o professor Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto, docente do Departamento de História. O projeto figura como uma extensão cineclubista em uma cidade, onde há apenas um cinema em um Shopping Center, cujas produções são as do *mainstream* e dos apelos comerciais das grandes corporações do entretenimento. A nossa proposta assumiu uma posição contrária, pois tem sido a contrapelo e com produções fora do circuito comercial, a partir de uma perspectiva dialógica, através das sugestões do grupo de docentes previamente consultado sobre a possibilidade da participação no projeto. Cada docente participante faz a escolha de um filme e de um texto para discussão com o público, pois assim, podemos criar uma possibilidade de estabelecer enleios com temáticas do ensino e das pesquisas também realizadas na nossa instituição.

As sessões de cinema ou documentários apresentam as películas a um público mediado por um professor, que acompanha a exibição e participa dos debates com os estudantes das áreas de História, Geografia, Pedagogia, Letras e Direito, bem como pelos egressos da UEPB ou do público externo interessado na programação. Para além dos muros institucionais, o projeto foi concebido como um recurso com o fito de proporcionar o enriquecimento cultural e crítico, a partir de um diálogo com os pesquisadores das Ciências Humanas e o público externo envolvido.

Em cada escala de análise temática, os filmes e documentários apresentados são divididos em ciclos e com as devidas ramificações entre as áreas de conhecimento, com a História, a Sociologia, a Geografia, a Literatura, a Pedagogia, o Direito, dentre outros campos de estudo. Logo, um determinado ciclo pode tratar da questão agrária no Brasil e possuir duas ou três sessões, então tendo continuidade com a questão da migração e, assim, seguindo o curso das propostas. As exhibições ocorreram durante o ano letivo e reverberaram em áreas contíguas como o ensino e a produção textual para os trabalhos de conclusão de curso.

METODOLOGIA

O projeto *Cinema Latino-Americano: reflexões sobre culturas, identidades, representações e sociedades* constituiu uma atividade de extensão de caráter cineclubista, por meio da exibição de sessões temáticas e da promoção debates sobre produções audiovisuais associadas aos textos para ancorar um sentido pedagógico. Com essa metodologia de trabalho almejamos o enriquecimento cultural e crítico dos participantes, a partir de um diálogo entre os educadores, os estudantes e o público visitante. Como os filmes não fazem parte dos componentes de um circuito comercial da “arte pela arte”, temos como romper as cadeias do entretenimento e de tornar o próprio audiovisual um instrumento vetorial para análises e desvelamento da nossa experiência social.

O projeto foi desenvolvido nas instalações do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (CH-UEPB) e as atividades destinaram-se aos estudantes e aos servidores do Campus III, bem como aos egressos e aos profissionais de outras instituições de ensino de Guarabira/PB e da microrregião do agreste paraibano. Essa especificidade afirma a importância da nossa instituição de ensino público diante do avanço de faculdades privadas, que não realizam uma atividade de extensão com a concorrência e adesão de tantos envolvidos. Tal condição, assenta-se na própria longevidade do projeto e nas referências partilhadas sobre o conjunto das sessões pelos participantes nos seus espaços de sociabilidade.

As atividades da extensão ocorreram em um horário entre turnos (vespertino/noturno), em que muitos estudantes não tinham outras possibilidades de agregar atividades curriculares diante do isolamento geográfico, com relação a outros centros, e dos custos materiais. Assim, a disputa por uma vaga no momento da inscrição tem sido acentuada por tornar também mais viável a complementação de carga horária para fins de conclusão de curso, no caso dos graduandos.

O projeto objetivou difundir o acesso a produções fílmicas e audiovisuais sobre as múltiplas questões, que se manifestam em várias partes do continente latino-americano e do Caribe. A abordagem dessas experiências sociais frequentemente não está contemplada na programação das emissoras de televisão aberta ou, eventualmente, são mercantilizadas em pacotes por assinatura. Porém, para além da cotidianização de audiovisuais tantas vezes irreflexivas e dirigidas para o entretenimento, buscamos problematizar: quem são os latino-americanos/caribenhos? E como se relacionam com as diversas culturas constitutivas das mais

diferentes nacionalidades? A ideia central foi oportunizar uma apreciação interpretativa diferenciada daquela promovida pelas produções meramente comerciais, acentuando um aspecto de questionamento das nossas experiências sociais, sob constante tensão pela colonialidade do poder e pela mestiçagem crítica. Conforme uma reflexão crítica ao colonialismo:

Porém, seguindo a noção de modernidade saturada de contradições, podemos afirmar que, de modo concomitante ao conjunto de ordenamentos hierárquicos próprios da colonialidade do poder e de seus eixos estruturadores, se desenvolvem modos de existência críticos ao padrão de obediência e à determinação do sistema colonial-mercantil-capitalista. Esse conjunto de experiências de natureza crítica não se guia por um sistema hierárquico predeterminado e se estrutura de maneira heterogênea e relativamente autônoma, desafiando a lógica de concentração de poder instituída pelo capitalismo mundial (GONÇALVES, 2016, p. 405).

Consideramos, deste modo, a relação da miscigenação crítica com possibilidades de emancipação pela via dos conhecimentos, identidades comunitárias e sociais, memórias e práticas coletivas diante dos velhos e novos projetos de colonialidade. Concebemos, pois, a partir desses olhares críticos ao projeto colonizador, que diversas são as metodologias para o combate as expressões de hegemonias herdeiras das miríades colonialistas, de ontem e do tempo presente.

Acreditamos, que os diversos filmes possuíram um eixo epistemológico comum: o de demonstrar as tensões entre a colonialidade e a mestiçagem crítica por afirmar a agência dos homens e mulheres ante as estruturas sociais transplantadas da Europa.

A proposta justificou-se, ainda, pela torrente de possibilidades e discussões contextuais, atendendo recortes sincrônicos e diacrônicos de acordo com as temporalidades, assim como dos processos de regionalização e formação de nacionalidades ou, ainda, de uma história social e política tão demarcada por tensões e expressões de autoritarismo. Os filmes e os documentários apresentados e debatidos suscitaram uma formação complementar, fomentando uma alternativa de acesso às ciências e as artes aos estudantes do Campus III e ao público em geral.

O coordenador e demais professores participantes do projeto agiram como mediadores culturais envolvidos na seleção das obras e nas discussões geradas, a partir delas. Ademais, a proposta convergiu como um recurso capaz de oportunizar um espaço de trocas culturais e interações pela dinâmica qualitativa dos audiovisuais, pois os envolvidos puderam ampliar a

capacidade crítica e relacional com as análises e debates. A experiência do cineclube enriquece o processo de formação cultural, através do contato com produções, que figuram como alternativas a um mero entretenimento, tal qual aquelas oriundas das tevês abertas, em virtude dos seus enleios com as temáticas sociais.

Desde então, tivemos condições de fazer o aprofundamento das reflexões sobre algumas questões latino-americanas, que se manifestam em diversos campos (sociais, políticos, religiosos, econômicos, ambientais). Além disso, como exercício coletivo, pudemos favorecer, por meio do contato com obras audiovisuais, o enriquecimento da formação cultural dos alunos e moradores da cidade de Guarabira e das demais cidades da microrregião.

A metodologia do trabalho coletivo estimulou o debate interdisciplinar sobre temáticas contemporâneas enraizadas em processos de longa duração, por meio de filmes e documentários, promovendo a difusão de artigos sobre produções fílmicas e documentais, explorando as possibilidades para a formação de um acervo de obras audiovisuais e escritas sobre as temáticas trabalhadas.

O projeto foi organizado em ciclos temáticos, a partir das sugestões dos professores envolvidos. A grade dos filmes foi construída, a partir das perspectivas históricas, geográficas, sociológicas, literárias, ambientais, políticas, dentre tantas, que contribuíram para os debates entre os participantes. Com efeito, foram acrescentadas às possibilidades formativas, o uso de recursos didáticos (artigos, livros, teses) como incentivo à aprendizagem e à formação cultural dos extensionistas. Assim, integrou-se à proposta a exibição de filmes e documentários seguidos da realização de debates entre os participantes, contando como material complementar alguns artigos e/ou livros relacionados ao audiovisual em questão, de acordo com a exibição previamente agendada e divulgada.

O coordenador e os professores colaboradores não figuraram apenas como organizadores dos eventos, mas igualmente exerceram o seu trabalho pedagógico pela mediação cultural: selecionando as películas, definindo os ciclos, os objetivos, divulgando as sessões com o apoio de um bolsista e intermediando as discussões. Nesse sentido, percebemos um avanço coletivo na aquisição de uma cultura fílmica e de meios para alicerçar uma perspectiva de uma crítica cultural.

A definição dos filmes e documentários exibidos foi resultado do trabalho de estudo e consulta ao material audiovisual disponível, desenvolvido pelos professores. Ao longo do projeto foram exibidas e debatidas 25 (vinte e cinco) sessões de vídeo, totalizando 100

horas/aula (4 horas/aula para cada uma). Em resumo, a metodologia assentou-se no seguinte tripé:

- » Estudo das temáticas proporcionadas por cada filme e/ou documentário, como atividade prévia entre o coordenador, os professores colaboradores e extensionistas da graduação ou egressos;
- » Apresentação de sessões de cinema, sob a forma de ciclos e, por fim,
- » Incentivo ao debate após cada película exibida.

O planejamento inicial, ou seja, a distribuição das atividades apresentada na seção 6 (indicação dos docentes coordenador e dos professores colaboradores) do projeto de extensão sofreu algumas mudanças em virtude da disponibilidade de tempo dos professores convidados para exibir/debater as sessões de filmes e documentários. Vale ressaltar, que alguns professores são lotados nos diversos departamentos da UEPB (História, Letras, Educação, Geografia e Direito), e os demais fazem parte de outras instituições de ensino.

As sessões seguiram a metodologia proposta na submissão do último edital, quando optamos por realizar uma sequência de exibições e debates com o público inscrito, utilizando um conjunto de textos subsidiários às discussões coletivas.

A presença do público foi satisfatória, bem como a participação de professores dos diversos departamentos do Campus III, interessados em colaborar com análises sobre a diversidade de características presentes nas *sociedades latino-americanas*. Portanto, as análises pautaram-se por temáticas variadas, considerando o objetivo geral do projeto, que foi o de analisar como a linguagem fílmica reflete sobre as nacionalidades latino-americanas, a partir de visões de grupos/classes, sentidos de pertencimentos regionais/locais, étnicos, religiosos, dentre outros aspectos. Esses componentes específicos guardaram consigo tensões e sentidos de integração e/ou exclusão dos povos do continente ao longo do processo histórico.

A edição em questão teve início em 08 de fevereiro de 2017. Ao longo dos semestres de 2016.2 e 2017.1, entre os meses de fevereiro e novembro de 2017, foram apresentadas e debatidas as sessões.

O projeto desenvolveu-se ao longo de onze meses, de dezembro de 2016 a novembro de 2017. Vale ressaltar, que diante da divulgação tardia do resultado final do EDITAL 006/2016/PROEX/UEPB (dezembro de 2016), ou seja, no momento de início do recesso das atividades letivas na universidade teve como implicação a postergação das atividades para o

reinício do período letivo 2016-2. O intervalo anterior serviu para a avaliação de algumas atividades já realizadas e para o planejamento de algumas ações junto aos extensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão *Cinema Latino-Americano: reflexões sobre culturas, identidades, representações e sociedades*, desenvolvido pelo Departamento de História da UEPB, justificou-se inicialmente pela ausência de um espaço de cinema e apresentações de produções audiovisuais na cidade de Guarabira/PB. Tivemos a percepção de construir uma proposta para além das produções de qualidades modais, isentas de conteúdos críticos e meramente com um conteúdo digestivo e de entretenimento.

O acesso à cultura relacionou-se, no caso do nosso projeto, com as produções audiovisuais voltadas às temáticas latino-americanas, em sintonia com um dos artigos da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Tratamos do Artigo 215 (SEÇÃO II Da Cultura):

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais (CONSTITUIÇÃO de 1988, 2016, p. 125).

Ao longo dos encontros no cineclube, buscamos análises de processos sociais da América Latina e do Caribe como um espaço de interlocução com membros de comunidades rurais e das periferias urbanas, que foram os grupos majoritários dos participantes das sessões, mormente, considerando a renda das famílias dos extensionistas dos cursos das Humanidades. Essa condição enriqueceu os debates, pois fez emergir uma organicidade de experiências com similaridades e especificidades, próprias do processo histórico das formações sociais específicas, que foram tantas vezes ocultadas nas salas de aula, quer pela rigidez dos programas das disciplinas ou pela forma da estruturação curricular.

Além disso, diante da realidade de um vasto continente, tomamos a iniciativa de exibir, debater e questionar as inúmeras faces dos fenômenos sociais, políticos, econômicos, religiosos e ambientais, que se manifestaram em várias escalas, locais e épocas: a violência urbana e rural,

o poder do coronelismo, os desastres ambientais, a problemática da fome e da seca, os governos autoritários instaurados através de golpes militares, a importância das lutas sindicais, etc.

As marcas da sociedade colonial e do transplante de uma cultura política monarquista (com balizas de um poder moderador), a instituição da escravidão (até o final da década de 1880), a concentração agrária e a economia voltada para os mercados externos mantiveram o Brasil à margem das nações industrializadas. O eixo político chantado ainda no século XIX por quadros oligárquicos e refratários à industrialização pela crença na vocação agrária do Brasil predominou até pelo menos a década de 1930.

Porém, mesmo nos dias atuais, os apelos do agronegócio e dos seus empreendedores ainda apelam para essa representação para justificar as políticas de desindustrialização no Brasil, através do uso midiático e das *think tanks*. As assimetrias sociais hierarquizadas pelo mandonismo local mantiveram as bases para reprodução política dos latifundiários, por meio de acordos e hierarquias demarcadas pelas violências sobre os trabalhadores. Conforme uma análise:

A elevada coesão e integração dos oligarcas, cujas diferenças se manifestavam apenas durante as tratativas para escolha do prometido sucessor, garantiam a aceitação do nome do vitorioso, afastando qualquer ameaça de golpe de estado. O sistema oligárquico brasileiro propiciou quarenta anos de exemplar estabilidade institucional, sem prejuízo de ocasionais solavancos governamentais (SANTOS, 2013, p. 14).

As relações desses grupos econômicos coadunaram-se com o processo histórico do capitalismo na sua consolidação e expansão, desde a acumulação primitiva do capital para uma acumulação permanente do capital, conforme abordaram sequencialmente Karl Marx e David Harvey (BRANDÃO *et al.*, 2010).

Essa condição histórica de longa duração assegura, no contexto latino-americano, a destruição de povos indígenas (desde a conquista aos dias atuais) e da natureza, através de práticas predatórias de desflorestamento, de monocultivos, da construção de barragens, dos deslocamentos forçados de populações, dos envenenamentos dos mananciais pelo agronegócio e da extinção de espécies pela expansão das mineradoras e pela extração predatória de madeiras.

Frequentemente nas áreas urbanas e rurais ocorreu um processo de concentração dos recursos materiais nas mãos dos herdeiros dos latifundiários do período imperial, chegando até o regime republicano, quando empresários rurais fizeram inversões em empresas urbanas. O fluxo de reprodução do poder, concentração de renda garantiu por décadas do regime

republicano a fome no campo, a ausência de políticas eficazes contra a seca, a precariedade da saúde, as migrações e a superexploração dos trabalhadores, como um circuito, que favoreceu as burguesias agrárias e urbanas. A essas burguesias do Brasil, encontramos os grupos estrangeiros ligados ao agronegócio com inversões de capital em insumos, nas tecnologias e nas *commodities*, que também possuem conexões com a fase da financeirização do capitalismo.

Por tais razões, os megaprojetos para dinamização das perspectivas de expansão do capital (em áreas urbanas e remotas do campo e das florestas), a exploração promovida pelas empresas mineradoras, os desastres ambientais e a precarização do mundo do trabalho fazem parte de um mesmo pacote estrutural.

E, no caso latino-americano, o liberalismo econômico não encontrou limites para relações com dinâmicas políticas autoritárias, quer civis, quer militares. O Brasil teve uma República proclamada pelos militares, a partir das mobilizações de algumas frações castristas, que protagonizaram a instauração de um novo regime. Conforme a análise de um historiador: “O golpe republicano foi militar, em sua organização e execução; políticos republicanos civis tiveram um papel importante apenas na organização do novo regime, não antes” (CASTRO, 2000, p. 61-62).

No curso da década de 1920, irrompeu o movimento tenentista com o objetivo de abolir as práticas de corrupção e permanência no poder presente na política oligárquica. Em meio ao cenário da crise internacional, com a queda da bolsa de Nova Iorque, após mais de trinta anos de governos civis, nos quais as forças armadas gozaram de um respaldo político, tanto pelo primeiro governo republicano, como pelas quarteladas e pelas insurgências do jovem oficialato. Os tenentistas formaram um grupo, que se contrapôs às oligarquias pelo voto secreto, pelo combate à corrupção, pela independência do Judiciário e por um Estado mais forte (CARVALHO, 2006).

Na fase de crise de 1929, mais um golpe de Estado definiu a fase de ascensão de Getúlio Vargas em 1930 e, posteriormente, um autogolpe em 1937, a partir de um apoio dos militares com a divulgação do Plano Cohen. Diante do retorno das tropas brasileiras do *front* europeu com o fim da 2ª Guerra Mundial, os militares, que haviam combatido o nazifascismo exerceram injunções sobre Getúlio Vargas, mesmo com as pressões da sociedade civil nas mobilizações queremistas, consolidando um projeto de poder, através da eleição de Eurico Dutra (QUELER, 2016). Essa eleição foi determinante para o projeto de quadros militares cada vez mais comprometidos “com um papel a desempenhar na construção da Nação brasileira” (CASTRO,

2002, p.13), afastando-se da fragmentação interna das primeiras décadas da República e destacando a unidade institucional.

O esforço castrense apurou o combate ao sindicalismo, ao comunismo e ao trabalhismo, às medidas estatistas (ênfase na abertura ao liberalismo econômico) e o alinhamento automático aos interesses geopolíticos norte-americanos. Já com o governo Eurico Dutra (1946-1951) foi inaugurada uma fase de maior gravitação do Brasil aos interesses do capital estrangeiro e uma política externa tributária dos interesses norte-americanos, que possuem reflexos na crise política responsável pelo suicídio de Getúlio Vargas (1954).

Esse alinhamento de setores militares brasileiros com o entreguismo em um contexto da Guerra Fria, posteriormente reverberou com o golpe civil-militar em 1964, quando as políticas reformistas de João Goulart, herdeiro do trabalhismo gaúcho, foram objeto de uma ruptura política, com uma sequência de governos antidemocráticos por 25 anos plasmada por um regime político militar.

No caso brasileiro, as mobilizações mais acentuadas dos trabalhadores rurais e dos trabalhadores urbanos passaram a ocorrer desde meados da década de 1970: com a criação da Comissão Pastoral da Terra (CPT), do sindicalismo nas áreas rurais na década de 1980 e da organização política do operariado do ABC Paulista entre o final da década de 1970 até meados da década de 1980 (PAIVA NETO, 2012; ROSA, 2004; SOARES, 2018).

Todas essas temáticas convergiram para problemas sociais, econômicos, políticos, étnicos e ambientais comuns aos Estados latino-americanos e caribenhos, tendo sido a produção fílmica fundamental para o processo analítico no trabalho de extensão. A análise sobre o campo do cinema ou da produção audiovisual em termos gerais, não se deu em função apenas da ausência de referência na legislação, mas devido à prevalência das grandes corporações do setor de entretenimento, que direcionam os produtos culturais, a partir dos seus interesses, através das relações comerciais com as variadas mídias (televês, rádios, sítios de internet, redes sociais, etc.).

A proposta assentou-se na possibilidade da ruptura com a ideia de um público passivo, elevando-se à condição de um consumidor crítico dos audiovisuais, respeitando os diversos níveis de apreensão das obras. Vale ressaltar que no semestre de 2015.2, tivemos a defesa de um trabalho de conclusão de curso (TCC) pela estudante Maria Cristina de Pontes Martins, sob a orientação do professor Francisco Fagundes de Paiva Neto. A pesquisa voltou-se para as duas

primeiras edições do cineclube como parte integrante deste Programa de Extensão, que ocorreram em 2013 e 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cineclube Espaço Social, por meio da edição voltada para a temática de questões sobre a América Latina, pontuou diversas ordens de problemas cotidianizados, em decorrência de um passado colonial e de dinâmicas comunitárias e societárias com grande potencial de conflitos. Os Estados latino-americanos tiveram a predominância da concentração agrária, da negação de direitos sociais aos grupos sociais e étnicos empobrecidos (desde o contexto da acumulação primitiva do capital), dos problemas ambientais e de sentidos patrimonialistas na ordem jurídica e política.

Essas questões perpassaram os debates, tangenciando possibilidades de construção social de práticas de mobilização por direitos sociais no quadro de uma globalização, que cada vez mais precariza o mundo do trabalho, mormente, nas regiões periféricas do mundo, caso da América Latina. Portanto, as películas apresentadas refletiram na possibilidade de, ao invés de ser praticado um hábito de consumo de filmes alheios à nossa condição histórica, nutrimos a prática de buscar os audiovisuais mais aproximados às nossas imagens, às nossas identidades, às nossas representações, às nossas estruturas sociais, às nossas agências coletivas no campo político e aos horizontes de possibilidades, que poderemos estabelecer coletivamente.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. *et al.* **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016.

CASTRO, C. **A Proclamação da República.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GONÇALVES, B. S. A dupla consciência latino-americana: contribuições para uma psicologia descolonizada. **Psicologia Política.** v. 16, n 37, p. 397-413, 2016.

MARTINS, M. C. P. **Projeto de extensão social e cinema:** relato de experiência no Cineclube (UEPB, Campus III). 2016. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016.

PAIVA NETO, F. F. **A trajetória religiosa-política do Padre Luigi Pescarmona (1960-2010): o habitus partição co-assistencial.** 2012. 301f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2012.

PAIVA NETO, F. F.; COSTA, F. F. D. Espaço social (visões e revisões): experimentos de uma atividade interdisciplinar. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, v. 2, n. 2, p. 89-96, 2013.

QUELER, J. J. Os sentidos do quererismo: disputas políticas em torno do conceito na redemocratização de 1945. **História**, v.35, e104, p. 1-21, 2016.

ROSA, M. As Novas Faces do Sindicalismo Rural Brasileiro: A Reforma Agrária e as Tradições Sindicais na Zona da Mata de Pernambuco. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 3, p. 473-503, 2004.

SANTOS W. G. O Sistema Oligárquico Representativo da Primeira República. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, v. 56, n. 1, p. 9-37, 2013.

SOARES, J. L. As diferentes formas de resistência e luta das organizações dos trabalhadores contra a repressão política imposta pela ditadura civil-militar. **OP SIS**, v. 18, n. 2, p. 226-240, 2018.

Artigo recebido em: 28 de dezembro de 2021.

Artigo aprovado em: 07 de fevereiro de 2022.